

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 Cenário global enfraquecido e os riscos fiscais elevados ameaçam a economia, mas não pode exagerar no pessimismo

Cenário é desafiador, mas não se deve exagerar no pessimismo

A economia brasileira perdeu fôlego neste final de ano, o que foi devidamente demonstrado por uma série de indicadores divulgados nas últimas semanas. As projeções de crescimento do PIB caíram, a produção industrial empacou, a inadimplência subiu e a confiança do empresariado, principalmente do comércio, foi substituída por certa desilusão. De fato, o cenário global enfraquecido e os riscos fiscais elevados são ingredientes que ameaçam a economia, mas é preciso não exagerar no pessimismo. O Brasil não vai quebrar, as despeito dos políticos de ontem e dos que vão comandá-lo no futuro. Há boas perspectivas: o agronegócio não dá sinais de arrefecimento, os juros tendem a cair no ano que vem — o que representará um impulso providencial para o crédito e o consumo — e as empresas continuarão investindo, porque precisam disso para prosperar. O caminho talvez seja tortuoso, mas o Brasil tem jeito.

Com crise energética, Europa vai proibir TVs com tecnologia 8K

A crise energética na Europa, alimentada sobretudo pela guerra na Ucrânia, obriga o Velho Continente a adotar medidas drásticas. Os 27 países da União Europeia estudam proibir, já a partir do ano que vem, a venda de televisores com a tecnologia 8k, que não se enquadram nas novas regras de limites de consumo energético. Alguns modelos de TV 4k — incluindo a OLED e miniLED — também serão afetados. As restrições terão forte impacto nos resultados das fabricante do setor.

RAPIDINHAS



» O Assaí Atacadista se tornou um dos campeões na geração de empregos no Brasil. Em 2022, a empresa abriu 18 mil postos de trabalho — a expectativa é que feche o ano com 80 mil colaboradores que darão expediente em 248 lojas em 23 estados e no Distrito Federal. No ano, a rede inaugurou 58 unidades espalhadas pelo país.

» A responsabilidade ambiental está no centro das preocupações dos consumidores brasileiros. De acordo com levantamento feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), 74% deles se consideram “ambientalmente conscientes”, o que significa que dão prioridade para a compra de produtos que possuem compromissos sustentáveis.

» A indústria calçadista espera bons resultados na Black Friday. Na edição 2022, a intenção de compras de calçados passou de 37% para 48%, segundo a pesquisa realizada pela Fiserv, líder global em pagamentos e tecnologias de serviços financeiros. O estudo ouviu consumidores em todas as regiões brasileiras.

» A operadora Vivo realiza a nova edição do projeto “DNA em Ação”, que tem por objetivo fazer com que seus colaboradores conheçam as demandas do consumidores e busquem soluções para resolvê-las. Realizada desde 2019, a ação trouxe frutos, como a diminuição do prazo de desbloqueio de serviços de 2 dias para 3 horas após o pagamento da fatura.

TBG pode vender gasodutos no apagar das luzes do governo

Uma troca no comando da TBG, transportadora que controla o Gasbol (Gasoduto Bolívia-Brasil), pode sinalizar a venda de gasodutos no final do governo Bolsonaro. Apesar de ter mandato até 2023, Cynthia Silveira se prepara para deixar a presidência da empresa. Segundo fontes, Luciana Rachid, executiva com passagem pela Prumo Logística, é cotada para substituí-la. A Prumo — dona da Gás Natural Açú (GNA) — é controlada pelo fundo americano de private equity EIG, principal interessado em comprar a TBG.

Tentativas de golpes ou fraudes disparam na indústria financeira

A tecnologia revolucionou a indústria financeira, mas facilitou na mesma medida a ação de criminosos. Segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), três em cada dez brasileiros já foram vítimas de tentativas de fraudes bancárias. E mais: 70% dos golpes são fruto da chamada engenharia social, que é a manipulação psicológica da vítima. Outra pesquisa, desta vez da Serasa Experian, constatou que, em maio de 2022, houve 331 mil tentativas de golpes no setor — ou um ataque a cada oito segundos.

100%

é a previsão de inflação na Argentina em 2022. O número deverá representar a maior alta de preços em três décadas



LUIS ROBAYO/AFP

BR Partners/Divulgação



O que chama a atenção é esse tom quase raivoso de Lula contra o mercado. O mercado não são quatro ou cinco banqueiros contando dinheiro na Faria Lima. O mercado é a poupança dos brasileiros”

Ricardo Lacerda, sócio-fundador do banco de investimento BR Partners

CONJUNTURA / Ex-presidente do BC é o primeiro brasileiro a comandar a instituição. Indicação chegou a ser torpedeada pelo ex-ministro Guido Mantega por ter sido feita pelo atual governo, que foi ignorado. Economista venceu cinco concorrentes

Goldfajn presidirá o BID

O ex-presidente do Banco Central (BC) Ilan Goldfajn foi eleito ontem presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O economista recebeu 80,1% dos votos e derrotou outros quatro candidatos. Ele é o primeiro brasileiro a assumir o comando da instituição e ocupará o cargo a partir de 19 de dezembro.

O economista lembrou da criação do BID durante o governo de Juscelino Kubitschek e destacou a importância do protagonismo do Brasil. “Hoje foi um dia histórico para o Brasil. Juscelino pensou, sonhou e criou o BID, em 1959. Em 63 anos depois da criação, pela primeira vez nós vamos ter um brasileiro na presidência. Levou muitos anos. Me honra saber que todo mundo no Brasil com quem conversei apoiava a minha candidatura. E sabia, também, que não havia nenhum óbice ou veto à minha candidatura”, disse Goldfajn à CNN.

Ele afirmou que a agenda que tem está alinhada à do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “As pautas da minha plataforma são muito parecidas com as do governo eleito: questões de clima, combate à pobreza, à desigualdade e investimento em infraestrutura. Como presidente do BID, vou ter uma relação harmônica com todos os governos”, frisou.

A eleição para a presidência da instituição teve concorrentes de outros cinco países: Nicolás Eyzaguirre Guzmán, ex-ministro da Economia do Chile; Gerardo Esquivel Hernández, um dos diretores do Banco Central do México; Gerard Johnson, ex-funcionário do BID e natural de

Marcos Oliveira/Agência Senado



Trinidad e Tobago; e Cecilia Todesca Bocca, secretária de Relações Econômicas Internacionais da chancelaria argentina — que desistiu e não foi votada.

Restrição

Goldfajn foi indicado ao cargo pelo Ministério da Economia, em outubro. No entanto, o nome dele foi torpedeado pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega no breve período em que fez parte do governo de transição — chegou até a pedir, sem sucesso, o adiamento da eleição. O objetivo era postergar o pleito para emplacar um nome ligado à futura gestão Lula.

Ao indicá-lo à presidência do BID, o governo de Jair Bolsonaro

Quem é Ilan Goldfajn

Ex-diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI), Ilan Goldfajn comandou o Banco Central entre 2016 e 2019, durante o governo do ex-presidente Michel Temer. Entre 2000 e 2003, foi diretor de Política Econômica da mesma instituição, na gestão de Henrique Meirelles.

destacou o currículo de Goldfajn. Justificou que o ex-presidente do BC concilia “ampla e bem-sucedida” experiência profissional no setor público, em organismos multilaterais e no setor privado.

Destacou, ainda, a formação acadêmica do economista, que o “qualificam inequivocamente para o exercício do cargo de presidente” da entidade multilateral.

Reações

O Ministério da Economia se exultou com a vitória de Goldfajn. “O resultado foi conquistado após campanha liderada pelo Ministério da Economia. O candidato brasileiro alcançou ampla maioria, superando os critérios de porcentual do capital votante do banco e de apoio regional, o que permitiu que a eleição fosse concluída na primeira rodada”, disse a pasta por meio de nota.

O vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB) também

parabenizou o brasileiro. “Pela primeira vez, o BID terá um brasileiro no seu comando. Parabéns ao novo presidente Ilan Goldfajn pela vitória e, em nome do presidente Lula, reforço a disposição do Brasil em estreitar os laços com o banco pelo desenvolvimento econômico e social da nossa região”, tuitou.

O ex-presidente do BC no governo Michel Temer vai substituir o norte-americano Maurício Claver-Carone, que foi indicado para presidir a instituição pelo ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump. Ele foi destituído em assembleia, em 26 de setembro, sob a acusação de manter relações íntimas com uma funcionária e de retaliar colaboradores que

denunciaram o caso. Desde então, o banco está sob comando temporário da hondurenhista Irene Mejía, vice-presidente do organismo — que felicitou Goldfajn e afirmou, em comunicado oficial, que trabalharão de “forma muito integrada e próxima no período de transição”.

O ex-ministro e economista Henrique Meirelles, que também esteve à frente do BC, disse pelas redes sociais que a eleição é “uma vitória para o país inteiro”. “Felicitações ao amigo Ilan Goldfajn, primeiro brasileiro a comandar o BID. Sua eleição, com mais de 80% dos votos, é um reconhecimento à sua extrema capacidade e à experiência de quem serviu a diversos governos e organismos internacionais. É uma vitória para o país inteiro”, salientou.

Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil, também cumprimentou Goldfajn. “Pela primeira vez na história, o presidente do BID é brasileiro! Ilan Goldfajn foi eleito hoje para o comando do banco. Parabéns ao novo presidente e também aos ministros Paulo Guedes e Carlos França pelo excelente trabalho de articulação para essa grande realização para o Brasil”, escreveu.

Para concorrer ao comando do BID, os candidatos participaram de sabatina com representantes das nações que integram a instituição, em 13 de novembro, o que lhes permitiu a apresentação de prioridades e sugestões que alavanquem a recuperação econômica do continente americano. O comandante do banco, que é composto por 48 países membros, é eleito para um mandato de cinco anos. (Com Agência Estado)